

PAISAGEM CAMINHANTE

“No reflexo do retrovisor a paisagem caminha”

Por Danielle Araújo

A Brasil e a Jk¹ são paralelas, mas pinçadas. Cabelos longos, saias justas, meias rasgadas, faces polidas e seios injetados. Em meio a pisadas cambaleantes eles/elas vão sobre-vivendo. Freio o carro desvio dela, olho para ele que quase me atropelou, mas continua com o sorriso no salto.

A Brasil e a Jk nunca se cruzam são áreas demarcadas na noite da fronteira. O toc, toc dos altos sapatos, na esquina da Brasil, das meninas da fronteira e seus corpos narcotizados, sonalizam desejos e necessidades.

Tanto na Jk quanto na Brasil eles/elas vendem prazer, sexo original ou fronteiriço; travestido, montado, criado, construído a pinça em clínicas e hospitais clandestinos. A calada noite revela dois mundos que não podem se cruzar, mas coexistem nas paralelas avenidas.

Com o nascer do dia esses corpos escarlates se transformam em sombras anonimadas, portadoras de um mutismo tácito que permite a normalidade social. Porém chega a noite e a madrugada volta a sussurrar. As sombras ganham carne, transmutam-se em corpos de praticas malditas e sexualidade profanas. A Brasil e Jk nunca se cruzam, se encontram, viverão eternamente sinuosas.....*paralelas.*

¹ Avenida Brasil e Juscelino Kubitschek em Foz do Iguaçu-Brasil.